

IASTM – INSTRUMENT ASSISTED SOFT TISSUE MOBILIZATION

Exclusivo. Integração com padrões de movimento. Avaliação e tratamento tecido conjuntivo (pele, fáscia, músculo, ligamento e tendão). Elevada eficácia c/baixo investimento.



DATAS, LOCAIS E DESTINATÁRIOS

DATAS

14 e 15 de Julho de 2018

DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO

11 de Junho de 2018

LOCAL

Hotel Holiday Inn Lisboa
Av. António José Almeida, 28-A, 1000-044 Lisboa
GPS Latitude: 38.738185 | Longitude: -9.140716

CARGA HORÁRIA

18 horas

HORÁRIOS

Sábado: 8h00-19h00
Domingo: 8h00-17h00

DESTINATÁRIOS

Fisioterapeutas, osteopatas e quiropatas (tb estudantes)

IDIOMA

Português

PROGRAMA

- Definição e apresentação.
- Histórico, princípios e funcionamento.
- Outras técnicas de libertação miofascial
- Aplicação prática na função músculo esquelética.
- Associações com as disfunções biomecânicas
- Indicações e contra-indicações.
- Resultados esperados das recuperações de lesões crónicas.
- Noções anatómicas para aplicação prática.
- Utilização na avaliação dos tecidos moles.
- Tipos de ferramentas e modo de utilização.
- Como integrar com outros métodos manuais.
- Estratégias para cada área do corpo.
- Padrões dos tecidos moles na avaliação e tratamento.
- Como combinar o IASTM na avaliação de padrões de movimento
- Aplicação na coluna vertebral.
- Aplicações nos membros superiores.

- Aplicações nos membros inferiores.
- Discussão de casos clínicos
- Actualização científica em torno da técnica.
- Técnicas dinâmicas associado a instrumento para membros superiores
- Técnicas dinâmicas associado a instrumento para membros inferiores
- Técnicas dinâmicas associado a instrumento ou IASTM para troco e coluna vertebral

CERTIFICADO

Certificado Internacional de frequência de formação profissional pelo [LIVTA](#).

Certificado de Formação Profissional, emitido através do Sistema de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO), coordenado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, conforme previsto na Portaria nº 474/2010.

* Necessária a frequência em pelo menos 90% do curso

PORQUÊ FREQUENTAR ESTE CURSO?

- IASTM é uma técnica de terapia manual simples e de elevada eficácia que irá potenciar melhores resultados clínicos.
- Não sendo uma técnica agressiva, não causa excessivos danos teciduais e contusões.
- IASTM é uma técnica complementar às restantes que o profissional já recorre, constituindo-se como ferramenta adicional para avaliação e tratamento dos tecidos moles.
- É uma técnica facilmente aprendida, sem necessidade de formação extensa, carga horária excessiva e investimento elevado.

DESCRIÇÃO

IASTM: TÉCNICA COMPLEMENTAR EFECTIVA E DIFERENCIADA PARA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DOS TECIDOS MOLES

O **Instrument Assisted Soft Tissue Mobilisation (IASTM)** é uma ferramenta eficaz de terapia manual, cujo **alvo de intervenção é o tecido mole (pele, fáscia, músculo, ligamento e tendão)**, e que tem ocupado um lugar de destaque na prática diária de milhares de profissionais de saúde a nível mundial, particularmente nos EUA, pelos **bons resultados obtidos e conforto gerado ao utente**.

O **IASTM** é tido como um **ótimo aliado a outras formas de intervenção** que o profissional já possui, tornando, portanto, a sua abordagem ainda mais efectiva e diferenciada. Este conceito faz uso de um equipamento especificamente desenhado para que, com êxito, se aborde o tecido conjuntivo presente na generalidade das estruturas do sistema músculo-esquelético e que, tantas vezes, estão em disfunção, estando por isso na base de alterações locais e à distância, culminando, por exemplo, numa **deficiente biomecânica do movimento**.

De forma resumida podem destacar-se as **vantagens do IASTM** como:

1. De fácil utilização por parte do profissional
2. Confortável para o paciente
3. Maximização de resultados ao serem abordadas regiões e estruturas anatómicas muitas vezes esquecidas pelo profissional e que detêm um papel fundamental no bom funcionamento do sistema músculo-esquelético
4. Clara diminuição do tempo total do tratamento
5. Diminuir os mecanismos da dor e adaptações antálgicas
6. Reduzir a necessidade de mediadores anti-inflamatórios
7. Reverter condições crónicas do tecido músculo-esquelético